

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Cristopher Costa de Matos

**PRODUÇÃO DA IMAGEM FOTOGRÁFICA NO ÂMBITO DO CURSO TÉCNICO
DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DA ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM
VENÂNCIO - FIOCRUZ**

Rio de Janeiro

2011

Cristopher Costa de Matos

**PRODUÇÃO DA IMAGEM FOTOGRÁFICA NO ÂMBITO DO CURSO TÉCNICO
DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DA ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM
VENÂNCIO - FIOCRUZ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio como requisito parcial para aprovação no curso de nível médio em saúde com habilitação em Vigilância em Saúde.

Orientador: Gregório Galvão de Albuquerque

Co-orientadora: Bianca Ramos Marins

Rio de Janeiro

2011

FICHA CATALOGRÁFICA

Cristopher Costa de Matos

**PRODUÇÃO DA IMAGEM FOTOGRÁFICA NO ÂMBITO DO CURSO TÉCNICO
DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DA ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM
VENÂNCIO - FIOCRUZ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola Politécnica de Saúde Joaquim
Venâncio como requisito parcial para
aprovação no curso de nível médio em saúde
com habilitação em Vigilância em Saúde.

Aprovado em 19/12/2011

BANCA EXAMINADORA

Prof. Gregório Galvão de Albuquerque (NUTED / EPSJV / FIOCRUZ)

Profa. Bianca Ramos Marins (LAVSA/ EPSJV / FIOCRUZ)

Marina de Freitas Garcia (NUTED/EPSJV/FIOCRUZ)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos meus pais, Silvia e Maurício, que me apoiaram e me deram forças pra continuar nessa dura jornada e importante etapa da minha vida que foi o percurso na EPSJV. Agradecer também ao meu orientador e co-orientadora, Gregório e Bianca, pela contribuição para elaboração deste trabalho e pela amizade que construímos no decorrer do tempo, também aos meus amigos politécnicos que me deram muita força pra seguirmos caminhando até o fim e ao mesmo tempo início de uma longa jornada que há por vir. Vocês foram meus pilares neste marcante e importante período da minha vida. Pela força, pela compreensão e pela paciência, muito obrigado!

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apontar como a articulação do processo de produção da fotografia com o campo da vigilância em saúde contribui para a formação dos profissionais e para o desenvolvimento do trabalho de campo. A fotografia se insere no trabalho com cunho denunciativo e para registro da realidade do território. Além desta ferramenta. Outras utilizadas na pesquisa de campo das ciências da saúde e são articuladas com a fotografia como as entrevistas e as aulas teóricas. Por causa da facilitação e banalização do processo fotográfico permitidas pela era digital, não basta haver o conhecimento técnico básico de produção de fotografias; é necessário estimular uma reflexão a respeito da representação da imagem e seu valor através da discussão dos conhecimentos a respeito da relevância da fotografia enquanto ferramenta de denúncia e como se insere na rotina da vigilância em saúde.

Palavras-chave: Fotografia, Vigilância em Saúde, Formação.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Estabelecimento em Jacutinga (2010, autor desconhecido).....	24
Figura 2: Rua longe do centro comercial de Jacutinga (2009, autor desconhecido).....	25
Figura 3: Esgoto a céu aberto (2010, autor desconhecido)	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. A IMAGEM FOTOGRAFICA	12
2.1 BREVE HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA	12
2.2 – FOTOGRAFIA E A REPRODUTIBILIDADE NA CONTEMPORANEIDADE	15
2.3 – ALGUMAS QUESTÕES A RESPEITO DA FOTOGRAFIA: INCONSCIENTE ÓPTICO E MEDIAÇÃO	17
3. ALGUMAS QUESTÕES A RESPEITO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE	19
3.1 – LAVSA/EPSJV-FIOCRUZ E O CURSO TÉCNICO	21
4 O OBJETO FOTOGRÁFICO NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE	23
5 REFLEXÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

Inovações técnicas possibilitaram uma nova forma de representação da realidade no final do século XVIII e início do século XIX: a fotografia. Entretanto, assim como a pintura, mostrava uma realidade modificada, pois dependia do olhar do leitor, olhar este que estava condicionado por fatores externos como, por exemplo, a cultura.

A fotografia é uma das diversas ferramentas utilizadas na pesquisa de campo das ciências da saúde. Inclusive, faz parte da rotina do Laboratório de Vigilância em Saúde (LAVSA) da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV). No LAVSA, a fotografia opera como elemento de discussão a fim de denunciar irregularidades no território. O LAVSA contém um extenso banco de dados fotográficos e grande produção de imagens a cada trabalho de campo realizado pelos alunos.

Este trabalho tem como objetivo apontar a discussão desta produção como ferramenta necessária à compreensão da relação existente entre esse elemento – a fotografia – que auxilia o trabalhador na área da saúde. A produção de fotografias do território, onde o trabalho é desenvolvido, tem como objetivos o registro, diagnóstico e posteriormente a elaboração de um plano de intervenção local. Isto influi positivamente no leitor da imagem, possibilitando uma melhor análise e reflexão a respeito do território retratado comprovando empiricamente sua utilização como ferramenta de linguagem, visto que durante o processo investigativo do território mostra-se necessária a apreensão dessa realidade a fim de abordar as complexidades do território, ou seja, identificar e definir quais as condições de vida da população, sua cultura e seus problemas a fim de intervir.

Entretanto, até por causa da facilitação e banalização do processo fotográfico permitidas pela era digital, não basta haver o conhecimento técnico básico de produção de fotografias; é necessário estimular uma reflexão a respeito da representação da imagem e seu valor através da discussão dos conhecimentos a respeito da relevância da fotografia enquanto ferramenta de denúncia e como se insere na rotina da vigilância em saúde.

O presente trabalho foi dividido de tal modo que o primeiro capítulo busca contextualizar o surgimento da fotografia, as necessidades de representação e qual era o seu objetivo primário, além das transformações e avanços que ocorreram, possibilitando também acrescentar outros objetivos e significados. Além disso, é abordada a fotografia como mediação.

No segundo capítulo, foi feito o recorte para a contextualização do campo das ciências da saúde: a vigilância em saúde, em que alguns itens foram desenvolvidos a fim de facilitar a

compreensão dos campos em que a vigilância atua e quais os seus objetivos. Vale ressaltar também a territorialização como um importante aspecto a ser levado em consideração para fundamentação deste artigo.

O terceiro capítulo aborda a relação entre fotografia e vigilância em saúde, o conhecimento a respeito da produção fotográfica e faz a análise de algumas fotografias encontradas no banco de dados do laboratório. A seleção dessas fotos foi feita a partir do relatório de diagnóstico do território estudado pelos três anos, visto que neste relatório puderam ser identificados às mudanças ocorridas no território no decorrer do trabalho ali desenvolvido e o olhar da produção dessa fotografia exemplifica o crivo de futuros técnicos da área da saúde. É importante ressaltar que esse registro de imagens do processo saúde-doença e do território a fim de diagnóstico legitima uma metodologia de legendamento do curso técnico visto que a análise com esse âmbito da fotografia contruibui para a visão e interpretativa devido a integração e articulação das técnicas.

A produção de imagens no trabalho de campo pelos alunos do curso técnico de nível médio de vigilância em saúde ofertado pelo LAVSA explicita a articulação entre memória e projeto, pois, como bem lembra Ciavatta (2002), o registro em imagens permite uma visão retrospectiva do passado, enquanto o trabalho de campo permite uma visão prospectiva, ou seja, apontada para o futuro. Visto que nos dois primeiros anos os alunos recolhem informações do território através de questionários aplicados à população e instâncias governamentais juntamente com a produção de imagens inclusa no processo para, no terceiro e último ano, sintetizar esses dados a fim de diagnosticar o território e elaborar um plano de intervenção. Por isso, é importante que estes alunos sejam incentivados a desenvolver uma percepção crítica do processo de produção de imagens, para contribuir para a elaboração de fotografias do território que possam fazer um diagnóstico e também capaz de estimular o posicionamento crítico e a ação em quem produz e vê a imagem fotográfica.

Para alcançar esses objetivos, o quadro teórico deste artigo apóia-se principalmente em Walter Benjamin e Maria Ciavatta. O primeiro autor aborda a invenção da fotografia, além disso, aborda também temas centrais relacionados a interação entre a técnica e a interlocução com o contexto em que a imagem era produzida no início da história da fotografia. Benjamin aborda também a relação entre imagem e pensamento, visto que, antes mesmo do surgimento da fotografia, as pinturas e as obras de arte também estavam sujeitas a interpretações. As imagens estão relacionadas à retratação de determinado espaço-tempo, inserida em um momento histórico, ou seja, contextualizadas. Características intrínsecas à imagem como estas ampliam a capacidade interpretativa do leitor. *“Ela – a imagem – é parte de um processo de*

construção de linhas de pensamento...” “... a imagem torna-se integrante de uma maneira de compreender o mundo”. (PERNISA, JUNIOR, 2008, pg 29)

Ainda no quadro teórico, Maria Ciavatta (2002) aborda também questões relacionadas a fotografia como mediação visto que a imagem produz uma realidade, entretanto uma realidade fragmentada. Tal modificação está relacionada diretamente ao olhar do sujeito que produz a imagem, o fotógrafo. Este expressa na imagem o seu olhar que contém experiências e marcas da sua vivência. O objeto fotográfico, a fotografia, *“pertence a um conjunto de processos em que a ciência, técnica e arte estão imbricadas na criação de um mundo de possibilidades no domínio da imagem”* (CIAVATTA, 2002, pg 317). A fotografia está profundamente associada a necessidade cultural do modernismo orientada pela racionalidade iluminista na busca pelos fatos através da imagem (HARVEY, 1992, apud CIAVATTA, 2002) ou seja, a busca de um real através da compreensão implícita na fotografia associada à investigação do contexto de produção, apropriação e seu uso.

Além da revisão bibliográfica, foi utilizada a metodologia de aproximação com a produção e guarda da fotografia na área de vigilância em saúde do LAVSA que possibilitou a análise local com suas características específicas que singularizam o espaço retratado no âmbito político e cultural, por exemplo. Ainda, a utilização de elementos metodológicos como o da escola e do território como lugar de memória e a importância do contexto e intertextualidade para a compreensão da imagem que retrata aquele espaço, permitindo a construção de suas identidades são ferramentas que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

2. A IMAGEM FOTOGRÁFICA

Nos primórdios da história da fotografia, quem produzia e a sua produção não eram considerados, ou seja, como não era considerado artista – sequer conhecido como fotógrafo, seu produto não era considerado arte e seu objetivo era apenas fixar imagens na câmara escura. No decorrer da história da fotografia, as técnicas foram aprimoradas, tornando melhor e mais rápida a maneira de representação.

Esta evolução culminou com a época em que vivemos hoje, a chamada era digital. O processo, que antes exigia horas de exposição do fotógrafo para a produção da fotografia, tornou-se de fácil e simples acesso à população. A fotografia ganhou destaque e associou-se cada vez mais a um hábito humano de registrar tudo o que é possível, seja da vida pessoal, dos eventos coletivos ou da indústria cultural.

2.1 BREVE HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

A partir do século XIX surge uma nova maneira de expressão do real : a fotografia. Apesar da pintura, conhecida há muito, ser até então a principal maneira de representação da realidade surgia a necessidade de aproximar mais a representação das características do espaço natural em determinado contexto articulado com a realidade. A necessidade de aproximação do real está diretamente ligada à imagem não só como essência do real, mas também como a realidade, conseqüentemente, condicionada a relação de espaço, tempo e ideologia de quem a produz.

O objetivo era claro: fixar as imagens na câmara escura. Com cerca de cinco anos de empenho, Niepce e Daguerre conseguiram alcançar este objetivo. As primeiras câmaras escuras não utilizavam lentes para formação de imagem além de essas imagens serem muito escuras por causa do tamanho do orifício. O Estado precisou intervir, pois os inventores estavam encontrando problemas para patentear a descoberta, e o Estado queria tornar-lá domínio público. No decorrer do tempo, este fato contribuiu para o aprimoramento das técnicas para fixar a imagem e por outro lado esses avanços contínuos impediram a análise retrospectiva, ou seja, tratar de questões históricas e filosóficas que compõem os primórdios da fotografia.

O apogeu dessa descoberta se deu no primeiro decênio, um período pré-industrial da fotografia. Vale ressaltar que houve sim alguns que se apoderaram da técnica com fins lucrativos, mas tais atividades estavam mais próximas das feiras do que da indústria. A

compreensão do que é a real essência da arte fotográfica estava fortemente ligada a valores grotescos que criticavam a invenção. Um jornal da época, intitulado *Leipziger Anzeiger*, afirma ser um absurdo a tentativa de fixar o homem numa câmara escura visto que o homem foi feito a imagem de Deus e nenhum invento humano poderia fixar a imagem Dele. No máximo um artista poderia, num momento de suprema solenidade, sem a ajuda de artificios mecânicos, representar traços ao mesmo tempo humanos e divinos. Teórico da fotografia, Benjamin (1944) refletiu sobre este conceito antitécnico de “arte” sem chegar a algum resultado satisfatório, observando que eles “tentaram justificar a fotografia diante do mesmo tribunal que ela havia derrubado” (BENJAMIN, 1994, p.93).

Em 3 de julho de 1839, o físico Arago defendeu a descoberta feita por Daguerre. O olhar do físico mostrava ser amplo, indo além da justificativa da fotografia em face da pintura. O discurso de Arago defendia a idéia que uma descoberta era instrumento de descobertas futuras onde o domínio de novas técnicas se torna ferramenta que auxilia o aprimoramento de outras além da contribuição, por exemplo, para outras ciências como a filologia e a astrofísica.

O processo de Daguerre para fixação da imagem era dado da seguinte maneira: placas de pratas ou iodadas eram expostas na câmara escura onde eram manipuladas em vários sentidos até que se pudesse reconhecer uma luz cinza-pálida. O preço de uma placa custava cerca de 25 francos-euros e eram valiosas como jóias. No decorrer do tempo, os quadros tornaram-se cada testemunho do talento artístico do pintor enquanto a na fotografia a forma de representação apresentava algo real, mas que também era encontrado na “arte”.

Os primeiros fotógrafos acreditavam que a valorização da fotografia estava fundada na precisão da representação da realidade em detrimento do fantasioso, uma nova arte. Diferente da pintura que está ligada à representação e cuidados com os detalhes além da realidade, a imagem fotográfica era encarada como a representação pura do real. No decorrer do trabalho, será possível identificar que esses primeiros fotógrafos estavam equivocados quanto à consideração que a fotografia visa apenas a representação de algo que possa ser considerado uma realidade pura.

Com o passar do tempo, as técnicas de fixação dessa imagem fotográfica foram sendo aprimoradas. Entretanto, tais técnicas utilizadas por quem produz a imagem não são suficientes. A identificação de elementos característicos do espaço-tempo dá àquela imagem aspecto singular. A realidade retratada na câmara possui uma elaboração que, conseqüentemente, se distingue do olhar porque o além do espaço trabalhado conscientemente pelo homem, há o trabalho do inconsciente.

“Percebemos, em geral, o movimento de um homem que caminha ainda que em grandes traços, mas nada percebemos de sua atitude na exata fração de segundo em que ele dá um passo. A fotografia mostra essa atitude, através dos seus recursos auxiliares: câmera lenta, aplicação. Só a fotografia revela esse inconsciente ótico, como só a psicanálise revela o inconsciente pulsional”.(BENJAMIN, 1994, p.94).

A principal característica do retrato nesse período era a naturalidade como as pessoas eram retratadas. As primeiras pessoas entravam nas fotos sem nenhuma informação sobre seu passado ou qualquer forma de identificação. Jornais ainda eram considerados artigos de luxo e pouquíssimas pessoas viam seu nome impresso. A fotografia não tinha se tornado instrumento dos jornais, ou seja, ainda não havia sido estabelecida uma relação entre atualidade e fotografia.

A fraca sensibilidade das placas obrigava o fotógrafo a se concentrar por várias horas além de uma longa exposição ao ar livre. Isso era feito em um local afastado a fim de que nada pudesse desviar seu foco ou atrapalhar o processo de elaboração da fotografia.

“O próprio procedimento técnico levava o modelo a viver não ao sabor do instante, mas dentro dele; durante a longa duração da pose, eles por assim dizer cresciam dentro da imagem, diferentemente ao instantâneo, correspondente àquele mundo transformado no qual, como observou com razão Krakauer, a questão de saber ‘se um esportista ficará tão célebre que os fotógrafos de revistas ilustradas queiram retratá-lo vai ser decidida na mesma fração de segundo que a foto está sendo tirada’”. (BENJAMIN, 1994, p.96)

Vários pintores passaram a técnicos de fotografia quando começam o crescente interesse pelo público nos retrato em miniatura. Exemplo disto é que, em 1840, diversos pintores de miniaturas se transformaram em fotógrafos. Após esse período, os homens de negócios se instalaram como fotógrafos, surgindo nessa época os álbuns fotográficos. Esses álbuns representavam as famílias, por exemplo, e ainda dependiam de uma longa exposição para serem feitos. Como consequência destas fotografias criou-se pontos de apoio nas fotos para os modelos ficarem imóveis.

Nas primeiras fotografias os homens possuíam um olhar de plenitude e segurança. Nota-se no período inicial da fotografia que a convergência entre o produtor da foto e o objeto fotografado era tão completa quanto no período de declínio. Pouco depois, com o avanço da ótica, em 1880, os instrumentos auxiliaram na eliminação das partes escuras, registrando imagens com maior nitidez devido às lentes objetivas de maior intensidade luminosa.

Entretanto, o decisivo na fotografia continuou sendo a articulação entre o fotógrafo e a sua técnica. Os movimentos de vanguarda européia, no início do século XX, como o surrealismo são exemplos dessa interação como nas fotografias parisienses de Atget. Atget buscou em suas fotografias limpar a atmosfera carregada de informação, poluição,

purificando-a. Buscou sugar a aura da realidade além de romantizar e acrescentar caráter exótico.¹

2.2 – FOTOGRAFIA E A REPRODUTIBILIDADE NA CONTEMPORANEIDADE

Ao observarmos uma cadeia de montanhas numa tarde de verão, em repouso, significa que estamos respirando a aura dessa montanha. O homem contemporâneo tem como característica a tentativa de aproximação das coisas através da reprodução. A cada dia que passa acentua-se a diferença entre como a reprodução é apresentada pela mídia e a imagem. Sendo assim, a reprodutibilidade e transitoriedade estão ligadas a unicidade e durabilidade.

Um novo olhar agora é projetado em detrimento do que era feito até então: o retrato representativo (Benjamin, 1994). Os questionamentos da fotografia neste momento giravam em torno da “fotografia como arte” enquanto poucos se importavam na “arte como fotografia” onde o primeiro mostrou ser mais pertinente do que o segundo questionamento visto que é muito maior o exercício de construção e/ou transformação da vivência no objeto que é apropriado pela câmera.

A perspectiva muda completamente se considerarmos a arte como fotografia. Observamos que uma imagem como uma escultura ou um edifício se torna mais visíveis na fotografia. A concepção de obras grandes se modificou com o aperfeiçoamento das técnicas. Esses métodos de reprodução técnica que miniaturizam os objetos tem como fim estabelecer um grau de domínio do homem sobre o objeto.

Os fotógrafos advindos das artes plásticas compuseram uma vanguarda de especialistas contemporâneos, pois, de certa maneira, estavam imunizados contra a comercialização da fotografia. Se a fotografia se libertar/emancipar de interesses políticos e científicos, por exemplo, mais os elementos individuais irão se contrapor refletindo no que é considerado como “criatividade” e que, de certa forma, cede à moda. Isso porque essa criatividade mostra ser capaz de realizar inúmeras montagens, entretanto incapaz de compreender os contextos humanos que se insere. Portanto, esta fotografia mostra estar a serviço do valor de venda em vez de em serviço do conhecimento. “Com efeito, diz Brecht, a situação “se complica pelo fato de que menos que nunca a simples *reprodução da realidade* consegue dizer algo sobre a realidade”. (apud BENJAMIN, 1994, p.106)

¹ Aura no sentido de figura singular que é composta por aspectos espaciais e temporais

A fotografia apresenta injunções implícitas que dão a ela caráter autêntico. O avançar da fotografia fez com que a câmera cada vez mais se tornasse menor e capaz de retratar objetos que antes não eram possíveis visto que não havia a necessidade de exposição prolongada para a captura da imagem. Nesse momento, a legenda interveio a fim de contribuir para a literalização das relações e mediações encontradas na fotografia.

A necessidade do domínio da técnica no início da história da fotografia auxiliou na aproximação e inserção no contexto no qual foi produzida a imagem. A relevância nisto é que houve uma contribuição para a análise da imagem visto que o conhecimento a respeito das relações que compõe o que foi retratado aprimoram a capacidade interpretativa do espaço e sua representatividade.

Walter Benjamin (1994), já havia afirmado em sua obra que o avançar da técnica traria a possibilidade de interesses lucrativos. Isto pode ser identificado hoje no que diz respeito a imagem digital e a manipulação. Além disso, a indústria cultural também tem um importante papel na (re) produtibilidade dessas imagens com mero valor de troca e inclusive a alienação do produtor do objeto fotográfico que é conseqüência dos diversos mecanismos advindos da evolução.

É necessário estudar a fotografia considerando-a como instrumento primário de mediação, aquilo que se introduz entre o homem e a natureza e participa na construção do mundo que muitas vezes está ao dispor de lentes de ideológicas. Este poder em aprisionar a imagem fotográfica refletiu-se no questionamento da credibilidade que a fotografia adquiriu, principalmente, no que diz respeito à atualidade. Ou seja, esse questionamento advém da capacidade que as inovações técnicas possibilitaram de corroborar o real e paralelo a isso, o senso comum, ainda crê na máxima de que se pode depositar confiança naquilo em que se possa ver.

Em face dessas novas tecnologias, foram criadas estratégias como marcos reguladores a fim de impedir a inserção de indiciosas técnicas persuasão do senso comum. Esse patamar aborda os meios jurídicos e vai além do consumismo, apresentando, como dita anteriormente, forte ligação com a atual configuração da indústria cultural contemporânea além de interferências de ideologias relacionadas ao sistema econômico e aos detentores dos meios de comunicação.

Entretanto, o objetivo desse trabalho não tem como foco o estudo da imagem fotográfica no âmbito da publicidade. Vale ressaltar, que ao abordar esses aspectos que a fotografia foi incorporando ao longo da história, explicita-se o papel fundamental de credibilidade que a imagem tem para o campo da pesquisa científica.

2.3 – ALGUMAS QUESTÕES A RESPEITO DA FOTOGRAFIA: INCONSCIENTE ÓPTICO E MEDIAÇÃO

A idéia de uma atividade inconsciente ligada à percepção prevaleceu por grande parte do século XIX. Exemplos desse inconsciente podem ser encontrados em obras como *O inconsciente óptico* de Rosalinda Krauss, um ensaio que trata sobre os artistas modernos e suas criações que giravam em torno da visualidade. Krauss critica Walter Benjamin afirmando que se há um inconsciente, ele é humano e não óptico. Entretanto, Benjamin considera o inconsciente de uma forma bem menos restrita. Os recursos amplificativos e intrusivos que fazem com que o mundo que é retratado se diferencie do mundo do olhar. Além disso, esses recursos também possibilitam enxergar uma “realidade” que anteriormente não estava possível de ser observada na percepção sensível normal, como as coisas minúsculas.

O conflito entre consciente e inconsciente aqui considerado é paralelo a leitura feita por Benjamin das obras de Freud: uma está sempre a disposição da inteligência, ou seja, voluntária e outra involuntária que está relacionada as “experiências” num sentido mais amplo que apenas “memórias”. A fotografia, ao mesmo momento em que contribui para a limitação do espaço-tempo, multiplica a possibilidade de percepção do que é análogo.

Vale ressaltar também as oposições entre pessoal e particular e o todo, universal. Esses conflitos são necessários tanto para uma reflexão interiorizada quanto para a auto-observação. Essa ação do inconsciente correspondia a um olhar que significa a substância carnal.

Walter Benjamin aborda em algumas de suas pesquisas a temática da imagem como pensamento. Antes mesmo do surgimento da fotografia, as pinturas e as obras de artes estavam sujeitas às interpretações dos leitores, ou seja, uma maneira de pensar através da imagem. As imagens estão relacionadas à retratação de um contexto que está inserido num tempo-espaço, ou seja, num momento histórico que é uma característica específica que amplia a capacidade interpretativa do leitor. “Ela – a imagem – é parte de um processo de construção de linhas de pensamento...” “... a imagem torna-se integrante de uma maneira de compreender o mundo”. (PERNISA JUNIOR, 2008, p.29)

A imagem reproduz a realidade, entretanto uma realidade modificada. Tal modificação está relacionada diretamente ao olhar do sujeito que produz a imagem, o fotógrafo. Este, por sua vez, irá expressar na imagem, seu olhar, um olhar onde irão conter suas experiências. O objeto fotográfico “pertence a um conjunto de processos em que a ciência, técnica e arte estão imbricadas na criação de um mundo de possibilidades no domínio da imagem” (CIAVATTA, 2002, p. 317). A fotografia está profundamente associada à necessidade cultural do Modernismo orientada pela racionalidade iluminista na busca pelos fatos através da imagem

(HARVEY, 1992, p.19 apud CIAVATTA, 2002, p.317), ou seja, a busca de um real a través da compreensão implícita na fotografia associada à investigação do contexto de produção, apropriação e seu uso.

Um exemplo de características que influenciam e modificam a imagem mostra-se evidente também no cinema. O ator encarna o personagem que interpreta, suas vivências e seu contexto, por exemplo. Sendo assim, o público que assiste ao ator, não lida com uma simples encarnação de um personagem, mas sim com um ator que está à imagem do personagem. Portanto, essas características que darão vida e modificarão a imagem do ator em função da imagem do personagem participam como atores. Essa modificação no mundo da imagem seja no cinema como aqui abordado como também na fotografia, mostram que além de uma nova maneira de ver a arte, há um nova maneira de fazer a arte.

A partir destas considerações a respeito do âmbito da fotografia desde sua pequena história até as os âmbitos que ela se insere, este trabalho insere esta ferramenta no contexto das ciências da saúde como mediação, ou seja, sua inserção juntamente com um indivíduo que tenha visão crítica sobre o conteúdo buscando a compreensão a partir da articulação entre as áreas de conhecimento – seus conhecimentos específicos seja em relação à formação profissional e/ou sua visão de mundo.

3. CONCEPÇÕES DO CAMPO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

“Vigilância em Saúde compreende a articulação entre as subáreas da vigilância epidemiológica, vigilância ambiental, saúde do trabalhador e gestão, política e planejamento. Entendida como um campo que integra diversas áreas de qualidade de vida da população. Nesse sentido, a vigilância em saúde aborda tema como política e planejamento; territorialização; epidemiologia; processo saúde-doença; condições de vida e situação de saúde das populações; ambiente e saúde e processo de trabalho”.²

A construção da vigilância em saúde é decorrente de debates ocorridos em meados da década de 1990 visando aprimorar e criar práticas em saúde que buscassem integrar a epidemiologia, o planejamento e a organização da assistência a população (Teixeira e Costa, 2003 apud Mendes, 1993, Paim 1993, 1994, Teixeira, 2002). A principal preocupação a priori era a identificação das necessidades da população em determinadas áreas de abrangência das unidades de saúde conforme estudos de Paim (2003).

A oferta a saúde seria o espaço da articulação entre o espaço epidemiológico e execução das ações para resolver os problemas do território. Entretanto, o processo de construção da vigilância da saúde até adquirir esta denominação se deu após a articulação de conhecimentos técnicos a respeito da epidemiologia, do conhecimento do âmbito das ciências da saúde e do planejamento apresentando uma concepção ampliada de modelo assistencial.

No IV Congresso Brasileiro de Epidemiologia os acadêmicos e profissionais identificaram e debateram a respeito de três vertentes (Teixeira et. al. 1998). Isto decorria da necessidade de discussão sobre o modelo vigente visto que mostravam que não eram mais capazes de responder as necessidades sociais sobre a assistência a saúde. A primeira era a Vigilância da Saúde como análise das situações de risco que tinha como característica a restrição do monitoramento das condições de saúde da população e a não incorporação do planejamento e a intervenção. A segunda era da Vigilância da Saúde como proposta de “integração” institucional entre vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, ou seja, a criação de instituições dentro do SUS responsáveis por administrar organizações criando superintendências, laboratórios de saúde pública e programas especiais como campanhas antitabagismo. O terceiro aborda a vigilância da saúde como uma proposta de redefinição das propostas sanitárias que se fundamenta no debate do princípio da integralidade das ações de saúde, dos serviços de saúde, da promoção da saúde e estratégias da vigilância sanitária. Vale

² (Disponível em http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=AreaTematica&MNU=LAVSA&Area_Num=24 Acesso em 19/04/2011)

ressaltar que a construção da vigilância da saúde como modelo de atenção integral está relacionado também a fatores econômicos, sociais, demográficos e epidemiológicos da população.

A partir da terceira perspectiva, é possível notar a atuação da vigilância da saúde em diversos campos desde a organização à prevenção buscando integrar também políticas intersetoriais e ações da população.

“A implementação vigilância da saúde, por tanto, é um processo complexo que “articula o enfoque populacional” (promoção), o “enfoque de risco” (proteção) e o “enfoque clínico”, constituindo-se de fato como uma forma de pensar e agir em saúde, ou seja, uma referência para formulação de propostas e uma estratégia de organização de um conjunto heterogêneo de políticas e práticas que assumem configurações específicas de acordo com a situação de saúde da população em cada país, estado ou município (território).”(TEIXEIRA E COSTA, 2003 pg. 7)

A vigilância da saúde vai além da relação profissional da saúde-território buscando incorporar a população organizada que é objeto empírico das características singulares do território. Esta ampliação incorpora os profissionais como médicos com a população incluindo tecnologia de planejamento e comunicação, estimulando a mobilização e organização dos atores na condição de vida e saúde encontradas no território.

Os âmbitos que a vigilância em saúde transcende englobam ações governamentais e não governamentais como a associação de moradores que teve papel fundamental no trabalho de campo desenvolvido pelos alunos no curso técnico, assim como líderes religiosos e representantes de projetos sociais como escolas de futebol constituindo uma prática que não é monopólio dos profissionais de saúde.

Atualmente os debates em torno da vigilância da saúde ocorrem em torno da elaboração de propostas. A vigilância implica em mudanças na forma de organização de trabalho dos profissionais de saúde e a revisão do processo saúde-doença-cuidado. Destacam-se as participações coletivas tanto dos profissionais, na forma de pensar a saúde, quanto na prática social, ou seja, da população como organismo engajado nas práticas de saúde, serviços e ações.

O aprendizado deve desenvolver a visão crítica dos conhecimentos e práticas no âmbito profissional e social aberto às possibilidades que surgem para aqueles que fazem parte do processo de construção e manutenção da saúde da população. Vale destacar o papel político na implementação desse modelo na configuração atual dessas relações.

3.1 – O CURSO TÉCNICO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E A PRODUÇÃO DE IMAGENS

A utilização da fotografia está inserida no Laboratório de Educação Profissional em Vigilância em Saúde (LAVSA). Além do conhecimento teórico relacionado ao âmbito das vigilâncias, a articulação entre áreas do conhecimento possibilita a interação com diferentes formas de expressão e representação da população potencializando suas singularidades socioculturais, assim, favorecendo a relação entre o conhecimento técnico e os temas e problemas que a ampla área da vigilância em saúde aborda – sanitários, epidemiológicos, saúde do trabalhador, ambientais, dentre outros.

No curso técnico de Vigilância em Saúde os alunos são distribuídos em três territórios. São quatro os módulos distribuídos em três anos ³, dividido em quatro vigilâncias – epidemiológicas, ambientais, sanitárias e saúde do trabalhador – constituindo uma única – Vigilância em Saúde, onde são realizadas tarefas no território previamente estabelecidas como, por exemplo, marcação de pontos de *Global Position System* (GPS), mapeamento, entrevista com os moradores e estabelecimentos (comerciais, saúde, etc) e produção de imagens. No último ano é elaborado o diagnóstico e planejamento estratégico situacional capaz de retratar a situação de saúde e doença no território com base nesses dados recolhidos no decorrer do curso para elaboração de um plano de intervenção.

Após a ida ao campo os alunos fazem um relatório individual contendo as impressões sobre a respectiva visita ao campo com o objetivo de facilitar a elaboração do diagnóstico e aprimorar a percepção do campo. Ainda neste momento há a reserva de uma aula para seleção e legendamento das imagens produzidas. O critério de seleção e legendamento são feitos de acordo com a identificação a partir da relação estabelecida entre o conteúdo absorvido em sala de aula e a percepção do aluno como ator no campo, sem embasamento teórico específico. Este acervo de imagens produzidas em campo, pós-seleção e legendamento, têm o objetivo de denunciar irregularidades no território.

A questão pedagógica tem um importante papel na educação profissional em saúde, pois aproveita oportunidades de mudanças buscando formarem novos sujeitos-agentes éticos-políticos (Monken & Batistella, 2006). A relação entre a população equipe de saúde e atores políticos permitem também compartilhar espaços institucionais fundamentais para ação/intervenção de práticas da vigilância em saúde.

³ Vigilância epidemiológica, vigilância ambiental, vigilância sanitária, e vigilância em saúde do trabalhador.

A sistematização de idéias acumuladas no decorrer do processo permite o desenvolvimento de propostas que podem ser acionadas pelos profissionais de saúde. Dentre as iniciativas de implementação de novas políticas direcionadas a saúde como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e a Saúde da Família (MS, 2000), algumas vão além dos aspectos técnicos da saúde e da relação de trabalho buscando romper com paradigmas como o médico-paciente.

Conforme observa Teixeira (2002), podemos destacar estudos feitos no Departamento de Medicina Preventiva da Universidade de São Paulo que abordam e problematizam a identificação de questões relacionadas a saúde da população e do território ressaltando a necessidade de conhecer acerca dos problemas de saúde dos indivíduos em situações concretas. Estas propostas englobam o conceito de “vigilância em saúde” , incluindo suas subáreas de atuação, apontando para reorganização das ações de saúde cujo o processo não leva em conta as características específicas das populações dos distintos territórios e as condições concretas da vida, que condicionam o modo de expressão dos problemas no processo saúde-doença. (Teixeira, 2002 apud Teixeira 2000,2001)

É importante ressaltar a necessidade de atuação de instâncias como o Ministério da Saúde e das Secretarias de Saúde (municipais e estaduais) no processo de implementação de políticas que visem o fortalecimento da capacidade de análise da situação de saúde e institucionalização de processos de avaliação, planejamento de ações e serviços de saúde.

No âmbito microrregional, onde é desenvolvido o trabalho de campo pelo alunos do curso técnico, o desafio consiste na interação entre as áreas do conhecimento da saúde e a capacidade de identificar para analisar e planejar ações que solucionem a demanda da população visando a atenção a saúde e melhorias das condições de vida.

A territorialização no âmbito da saúde se dá no “*conhecimento das relações das condições de vida e acesso as ações e serviços de saúde*” (Teixeira et al 1988). Essa territorialização tem como objetivo a compreensão, análise das condições de saúde e de vida da população em todas as atividades humanas, ou seja, social, econômica, cultural, etc.

Através das fotografias do território é possível nota especificidades da microrregião possibilitando recolocar o debate político acerca de estratégias que busquem solucionar problemas específicos do contexto abordado visto que, além de questões políticas, o processo das ações em saúde envolve um modo de vida. Aspectos sociais voltados para um desenvolvimento e melhoria das condições de vida da população.

4 O OBJETO FOTOGRÁFICO NO CURSO TÉCNICO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DA EPSJV/FIOCRUZ

A partir da articulação dos referenciais teórico-metodológicos e o acesso ao acervo do LAVSA produzido pelos alunos do curso técnico no trabalho de campo, é possível identificar “*aspectos mais críticos ou contraditórios que os sujeitos sociais diretamente envolvidos nas atividades institucionais não logrem aprender*”. (CIAVATTA, 2002, pg.322). Segundo Ciavatta (2002), para estabelecer a relação de sentido entre o “falar” da imagem e o sujeito leitor é necessário recorrer a outros tipos de textos ligados ao mesmo tema da imagem fotográfica. Em sua pesquisa nota-se que o princípio da intertextualidade como exigência a fim de possibilitar a interpretação de um texto que desempenha um papel social através da contextualização da imagem. Esse depende da associação com outros textos que tenham características comuns a ele e possibilitem a criação de uma identidade através da sua representação em determinado contexto histórico-social.

O processo de pesquisa foi construído a partir das seguintes etapas: o primeiro, o contato com o acervo fotográfico para a percepção dos temas retratados no banco de dados do Laboratório. Foi necessário também consultar documentos escritos que possibilitem a compreensão da metodologia de produção de imagem dentro do LAVSA e qual a relação entre a fotografia inserida no trabalho de campo.

No segundo momento, foi feita a identificação dos temas e elaboração dos códigos de identificação através de uma categorização preliminar possibilita uma visão geral do banco de imagens produzidas no trabalho de campo. Posteriormente a identificação dos temas, do acervo em ano e do tema a fim de possibilitar a articulação das imagens produzidas no trabalho de campo, as transformações e como produção de imagens relacionam-se aos conteúdos estudados em sala de aula.

Vale ressaltar que a consulta de materiais informativos sobre a história da vigilância em saúde e sua contextualização teve papel fundamental, pois enriqueceu a a representação das fotografias. Utilizando a intertextualidade foram pesquisados os relatórios dos alunos, as entrevistas, as sistematizações e legendamento das fotos produzidas no trabalho de campo.

A partir dessas etapas do processo de seleção das fotografias produzidas no trabalho de campo. Sua representação de denúncia, dependente de iniciativas e interesses que partem do indivíduo que atua na produção da imagem. Essas iniciativas pessoais refletem-se em um

banco de dados vasto em que muitas fotografias abordam determinados temas que são considerados como mais relevantes em detrimento de outros.

Foram selecionadas três fotografias dentre o banco de imagens produzidas pelos alunos durante os três anos de visitas ao campo. As fotos selecionadas foram utilizadas no diagnóstico apresentado aos profissionais locais de saúde pelos alunos no ano de 2011 e retratam o trabalho desenvolvido durante esse período de monitoramento e recolhimento de informações dos territórios. Nos registros o processo de saúde-doença identificado nas irregularidades junto com a necessidade de utilização de legendamento das fotografias legitima esta metodologia para o curso técnico visto que a análise crítica contribui auxilia na interpretação, pois busca articular as áreas de conhecimento.

A seleção das fotos oriundas dos projetos de intervenção dos territórios estudados nesse período se sucedeu de forma aleatória, contudo as fotos selecionadas deviam expressar de forma significativa uma situação de risco à saúde coletiva e de uma situação de risco que expresse a necessidade de uma intervenção pelo poder público, a sociedade civil organizada e a população capaz de diminuir este risco. Utilizamos máquinas semi-profissionais além de outros equipamentos disponibilizados pelo laboratório profissional de Vigilância em Saúde para as atividades de campo. Destacamos que foram selecionadas fotos que abordassem situações do campo da vigilância epidemiológica.



Figura 1: Estabelecimento em Jacutinga (2010, autor desconhecido).

É possível identificar nesta foto diversas irregularidades sanitárias como as condições de infra-estrutura do local, animais onde alimentos são consumidos, diversos produtos alimentícios de diferentes classificações misturados. Entretanto fatores como a qualidade da foto e a diversidade de informações sobrecarregam o processo de identificação das irregularidades sanitárias na fotografia. Além disso, a qualidade da imagem também é um importante fator que a tecnologia trouxe na representação do espaço. Esta foto exemplifica como a fotografia é inserida no campo da vigilância em saúde além de registro do território, mas também como denúncia de irregularidades que potencialmente pode gerar graves problemas de saúde a população que consome os produtos deste estabelecimento ou as doenças transmitidas por alimentos (DTAs) que podem ser oriundas da contaminação dos alimentos por agentes químicos, físicos biológicos ou micro-biológicos.

Importante ressaltar também o papel da imagem, ou seja, da fotografia como importante ferramenta dentro do campo da vigilância sanitária pois busca auxiliar na compreensão e na percepção de infrações sanitárias.



Figura 2: Rua longe do centro comercial de Jacutinga (2009, autor desconhecido).

A falta de pavimentação nas ruas é comum a grande parte das ruas dos territórios. Podemos notar também uma infra-estrutura carente das casas que com a consulta dos dados obtidos através das entrevistas revela a condição socialmente precária dos moradores. A falta de pavimentação associada às chuvas tem como consequência freqüentes alagamentos. Estes alagamentos além de danificarem as estruturas das casas que já são precárias também apresentam riscos de doenças a população como leptospirose, doença transmitida pela urina de ratos. Vale ressaltar também a poeira como causa de problemas respiratórios, reclamação que também foi constatada nas entrevistas exemplificando como o meio ambiente também se relaciona as condições de saúde da população.



Figura 3: Esgoto a céu aberto (2010, autor desconhecido).

As questões relativas a infra-estrutura sanitária e ambiental do local, módulo respectivo ao segundo ano do curso – 2010, é o contexto desta fotografia. Nota-se a presença de esgoto a céu aberto, entretanto algumas características como onde este esgoto está localizado, quais os riscos que ele pode apresentar como, por exemplo, caso esteja próximo a uma praça onde pessoas, principalmente crianças, praticam atividades lúdicas podendo oferecer riscos a saúde caso entrem em contato com esta água contaminada, poderiam ser explorados devido a projeção do olhar na produção da imagem.

É importante notar também que essa exposição pode ser agravada devido a fortes chuvas causando alagamento e o aumento da probabilidade de contato da população que transita nas ruas com esse tipo de dejetos. Este tipo de realidade era encontrada em grande parte dos territórios em que os alunos desenvolveram o trabalho em que o recorte dessa realidade, possibilitado pela fotografia possibilitou aplica a intertextualidade entre a área de conhecimento da vigilância e a produção da imagem com cunho denunciativo. A desigualdade é notável, enquanto os centros dos bairros possuem saneamento básico, algumas ruas pouco mais distantes são insalubres e possibilita a reflexão a partir da atenção que o governo tem oferecido aos moradores.

Destaca-se a necessidade de intervenção da vigilância ambiental em saúde, mais especificamente a Vigilância Ambiental em Saúde de Populações Expostas ou sob risco de exposição a Solos Contaminados – VIGISOLO. Esta área da vigilância tem como objetivo identificar áreas expostas que ofereçam riscos, desenvolver as ações locais procurando articular âmbitos intra e intersetoriais e programas de educação à população além da avaliação de risco e capacitar profissionais para intervirem nas áreas que necessitam do serviço.

5 REFLEXÕES FINAIS

As entrevistas feitas pelos alunos com o auxílio dos preceptores de campo possibilitaram notar a visão da população do município, como a situação de saúde local, infraestrutura e condições educacionais. Os registros das observações diretas durante as visitas possibilitou chegar a conclusões dos bairros. É importante notar que nenhum dos alunos do curso técnico vivia em algum dos territórios e, portanto, possuíam uma visão de observadores externos àquela realidade.

No terceiro ano de curso, após dois anos coletando informações, os alunos deveriam elaborar um plano de intervenção. Após a coleta de informações do território e o diagnóstico local, foi elaborado o plano de intervenção que consiste em um conjunto de idéias a fim de por em prática para a melhora da condição de vida e de saúde da população.

A coleta de dados inclui os dois campos abordados neste artigo, a fotografia e o campo das ciências da saúde e, especificamente, o campo da vigilância em saúde. Compreender o contexto em qual a representação da realidade por meio da fotografia surgiu e as questões que surgiram após mostra ser um conhecimento indispensável para o entendimento das mediações que podem ser feitas, gerando conhecimento e aprimorando a visão crítica.

Os avanços da fotografia possibilitaram a inserção no âmbito da vigilância em saúde como ferramenta para a denúncia de irregularidades do território e da representação da realidade do território incluindo suas transformações e singularidades, ou seja, a articulação entre a fotografia e a área de conhecimentos da saúde auxiliando na formação e atuação do profissional de vigilância em saúde.

A abordagem do campo da vigilância em saúde foi fundamental para direcionar o olhar do leitor da imagem em que este deve ter a capacidade de identificar os problemas relacionados à saúde no território onde desenvolve o seu trabalho visto que a saúde é definidora das condições de vida da população como um todo. Sendo assim, as propostas também devem estar diretamente relacionadas ao âmbito da saúde pública.

REFERÊNCIAS

O impressionismo na fotografia e a Sociologia da imagem – Não sei o autor

Imagem digital e manipulação – Gabriel Collares (Walter Benjamin : Imagens, Carlos Pernisa (orgs) Maud X)

Impressões da visita a uma exposição de Sebastião Salgado

A fotografia e a vida cotidiana: ocultações e revelações – MARTINS, José de Souza. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo: Contexto, 2008.

Invisibilidade e originalidade da fotografia moderna – LISSOVSKY, Mauricio. A máquina de esperar : origem e estética da fotografia moderna. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

Capítulo 7 | Do discurso à imagem – Fragmentos da história fotográfica da reforma do ensino médio técnico no CEFETQ. Maria Ciavatta, Ana Margarida Campelo

SONTAG, Susan. Sobre a fotografia. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Vigilância da Saúde e vigilância sanitária: concepções, estratégias e práticas. Carmen Fontes Teixeira e Ediná Alves Costa.

Promoção e vigilância da saúde no contexto da regionalização da assistência à saúde no SUS. Carmen Fontes Teixeira.

MARTINS, José de Souza. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo: Contexto, 2008.

Resgate da memória mediado pela fotografia: ensino de ciência-tecnologia-sociedade para a formação integral do aluno do ensino profissional. Rosângela Aquino Rosa, Signei Quezada Meireles Leite, Maria Ciavatta. Revista Ensino, Saúde e Ambiente, v.1, n.1 p81-92, jul.2008.

O conhecimento histórico e a questão das mediações. Maria Ciavatta.

PPP, CUROS TECNICO DE VIGILANCIA EM SAUDE. Disponível no site da EPSJV.

SUS, MODELOS ASSISTENCIAIS E VIGILÂNCIA DA SAÚDE. Carmen Teixeira, Jairnilson Silva Paim, Ana Luiza Vilasboas. IESUS, VII(2), Abr/Jun, 1998.

< <http://www1.saude.ba.gov.br/divisa/ambiental-vigisolo.htm> > Acesso em 28/09/2011